



ESCOLA DE EQUITAÇÃO DO EXÉRCITO

ANDREWS LIMA SILVA

**PROPOSTA DE APOSTILA DA DISCIPLINA DE SALTADORES DO CURSO
DE INSTRUTOR DE EQUITAÇÃO DA EsEqEx**

**RIO DE JANEIRO
2023**



ESCOLA DE EQUITAÇÃO DO EXÉRCITO

ANDREWS LIMA SILVA

**PROPOSTA DE APOSTILA DA DISCIPLINA DE SALTADORES DO CURSO
DE INSTRUTOR DE EQUITAÇÃO DA EsEqEx**

Artigo apresentado à Escola de Equitação,
como requisito parcial para a obtenção do
grau de Especialização em Equitação, pós-
graduação lato sensu.

**RIO DE JANEIRO
2023**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE EQUITAÇÃO DO EXÉRCITO
(Cur Esp de Equ/1922)
ESCOLA MARECHAL ARMANDO DE MORAES ANCORA**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **ANDREWS LIMA SILVA**

Título: **PROPOSTA DE APOSTILA DA DISCIPLINA DE SALTADORES DO
CURSO DE INSTRUTOR DE EQUITAÇÃO DA EsEqEx**

Artigo apresentado à Escola de Equitação,
como requisito parcial para a obtenção do
grau de Especialização em Equitação, pós-
graduação lato sensu.

APROVADO EM _____/_____/_____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
PEDRO HENRIQUE DE RESENDE NUNES – Cap Cav Presidente da Comissão	
LUÍS FERNANDO CAMPOS HERNANDES – Cap Cav 1º Membro	
IGOR BOTELHO MACHADO CARVALHO – Cap Cav 2º Membro e Orientador	

ANDREWS LIMA SILVA

Aluno

PROPOSTA DE APOSTILA DA DISCIPLINA DE SALTADORES DO CURSO DE INSTRUTOR DE EQUITAÇÃO DA EsEqEx

Andrews Lima Silva

RESUMO

O presente trabalho é uma proposta de apostila da matéria Saltadores da EsEqEx. O objetivo desta dissertação é fazer com que a matéria Saltadores, ainda com pouca bibliografia, tenha uma maior fonte de pesquisa, para que haja uma apostila específica e atualizada a ser desenvolvida pela própria Escola de Equitação do Exército. Para tanto, manter-se-á a base doutrinária da disciplina. Assim, serão aprofundados os estudos dos três anexos de Decarpantry, que são os principais fundamentos na formação do cavalo de saltadores, bem como a obra de outras personalidades da equitação, levando em consideração também a doutrina aprendida na Escola de Vienna.

Palavras-chave: Saumir, Vienna, Saltadores, garupada, curveta, cabriola, palanque.

ABSTRACT

This paper is a proposal for a book on the subject of EsEqEx jumpers. The objective of this dissertation project is to ensure that the subject of jumpers, which still has little bibliography, has a greater source of research, so that we can have specific and updated a booklet on the subject developed by the Army Riding School itself. To this end, the doctrinal basis of the discipline will be maintained. Thus, the studies of the three annexes of Decarpantry, which are the main foundations in the training of jumping horses, as well as other personalities from world equestrianism, will be deepened, also taking into account the doctrine learned at the Vienna School.

Key words: Saumir, vienne, jumpers, croupade, courbet, cabriole, plateforme

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende analisar de que forma poderá ser desenvolvida uma apostila de saltadores da Escola de Equitação do Exército, uma vez que a obra que tem servido de base para ministrar a disciplina não foi criada objetivamente para os fins disciplinares da EsEqEx.

O objetivo central é aprimorar o material já existente e que tem sido utilizado na EsEqEx no intuito de facilitar o ensino e a compreensão da teoria e da prática diuturnamente utilizadas, portanto a prática desta matéria faz crescer a importância de um material usado e específico a ser utilizado por esta centenária Escola, vetor do conhecimento na arte da equitação.

A fim de atingir esse objetivo, foi utilizado como apoio teórico Decarpantry, a partir dos estudos de seus três anexos: rédeas longas, saltadores em palanque e saltadores em liberdade. Também servirão de base doutrinária os trabalhos que foram

feitos anteriormente por militares dedicados à manutenção da tradição trazida da Missão Militar Francesa.

A primeira etapa do presente artigo científico consiste no levantamento de bibliografias referentes ao assunto “saltadores”. Sendo essa a fase mais importante do estudo, haja vista que a matéria em questão não possui uma vasta literatura que facilite a pesquisa e levantamento de dados, o que justifica a importância do presente trabalho.

Destaca-se, em virtude de sua relevância para o desenvolvimento da pesquisa, o polígrafo intitulado “Saltadores em liberdade”, escrito no original por Jean-Louis Guntz, e publicado pela Agência Cheval de France, em 2011, que tem sido utilizado como referência no ensino da matéria de Saltadores do Curso de Instrutor de Equitação da EsEqEx. Esta obra, de grande importância para a disciplina, aborda temas que não são cotidianamente exigidos no Curso de Instrutor de Equitação e, por outro lado, deixa de analisar outras questões que são de relevância para a disciplina.

A fim de entender quais são os pontos que devem ser reduzidos e quais outros devem ser desenvolvidos na futura apostila de Saltadores da EsEqEx, foi desenvolvida uma pesquisa de campo, na qual o aluno se propôs a entrar em contato com militares que são referência no ramo e que tenham um maior domínio sobre o assunto deste projeto, notadamente aqueles que tenham ministrado a disciplina de Saltadores da EsEqEx nos últimos anos.

Um desses militares que se entrevistou foi o CEL OLIVEIRA, ex-instrutor de equitação na EsEqEx, eterno comandante do Regimento Andrade Neves, que foi o responsável pela tradução do polígrafo intitulado “Saltadores em liberdade”. Além deste destacado militar, também foi entrevistado o MAJ ALVEZ, antigo instrutor deste estabelecimento de ensino, que forneceu relevante material para este projeto, além de ter conteúdo oriundo de pesquisas de campo semelhantes a esse trabalho trouxe uma perspectiva de um instrutor expoente da EsEqEx na matéria Saltadores.

Na segunda etapa do desenvolvimento do presente artigo, além de um breve histórico da disciplina, será dada ênfase nas três figuras que fazem parte das instruções da matéria Saltadores, seguindo os ensinamentos da apostila traduzida, que são: garupada, curveta e cabriola. Essas figuras, chamadas de ares altos serão estudadas nas fases saltadores em liberdade, trabalho a pé e montado.

Nessa fase, serão utilizadas bibliografias já traduzidas e outras que foram

coleccionadas durante a primeira fase. Todos esses materiais serão compilados e reajustados aos objetivos de criar um material exclusivo a ser desenvolvido pela EsEqEx.

2 BREVE HISTÓRICO DA MATÉRIA SALTADORES

Para melhor compreensão da importância do trabalho que aqui se pretende desenvolver, é imperioso fazer uma breve análise histórica sobre a matéria de Saltadores, bem como justificar a razão pela qual uma modalidade tão antiga continua ser essencial para o curso que pretende formar os futuros instrutores de equitação do Exército Brasileiro.

Os saltos de Escola surgiram nas academias Italianas da Renascença em Nápoles e em Ferrara, ficaram muito conhecidas por estarem presentes em carrosséis. Assim, a matéria Saltadores foi uma espécie de sobrevivência da equitação desenvolvida na Itália nos séculos XVI, XVII, XVIII.

Estes saltadores de Escola foram trazidos para a França no século XVI por Salomon de La Brone e Antonie Pluvinel, alunos de Jean Baptista Pignatelli. No entanto os saltos em Escola evoluíram em Saumur no decorrer do século XIX, devido ao contexto militar da época.

Hoje a Escola nacional de equitação, o Cadre Noir, sustenta essa tradição e apresentam três saltos de Escola que são diuturnamente utilizados na centenária EsEqEx: a garupada, curveta e a cabriola.

Os cavalos escolhidos para execução dos saltos, são segundo GUNTZ¹, uma expressão de uma equitação artística, formando a fé, energia e sobriedade nos movimentos que vamos abordar neste projeto de apostila.

A partir dos ensinamentos obtidos durante o curso de instrutor de equitação, percebe-se pela experiência empírica que a disciplina de saltadores continua a ser de extrema importância para aquele que pretende atingir o êxito na equitação, seja como cavaleiro, seja como instrutor. Isso porque as habilidades praticadas nessa disciplina ajudam a desenvolver a fixidez e união ao movimento do cavalo.

No momento em que o instruendo está prestes a executar os ares altos montado,

¹ GUNTZ, Jean – Louis. Saltadores em liberdade (Sauters en Liberté). Agência cheval de France. Paris, 2011

a pedido do instrutor, ele está concentrado com as ajudas, pernas e assento, ligadas ao movimento do cavalo, e durante a execução do movimento, é necessário estar atento e concentrado para saber dissipar a energia emanada do cavalo, afim de manter o equilíbrio do conjunto. Portanto, ainda que não sejam mais utilizadas as mesmas técnicas, nem se seguem os mesmos objetivos da matéria Saltadores da Itália do Século XVI, é indiscutível que a disciplina ainda tem muito a ensinar aos cavaleiros modernos.

Para iniciar os próximos capítulos deste projeto de apostila, que abordarão a longa empreitada de adestramento de um cavalo saltador, não podemos nos furtar de incorporar princípios da equitação francesa, que segundo GUNTZ 2011, são eles, (I) jamais iniciar um trabalho sem estar absolutamente seguro do que deseja fazer, (II) ir do conhecido ao desconhecido, do simples ao complexo, (III) empregar as mesmas ajudas para obter os mesmos efeitos, (IV) lembrar-se que toda a posição deve preceder a ação, (V) nunca solicitar a um cavalo saltador que ainda esteja sob efeitos de uma solicitação, uma nova exigência, (VI) não confundir a falta de habilidade do cavaleiro com a ignorância ou má vontade do cavalo, (VII) exigir um pequeno progresso a cada sessão, saber se contentar e recompensar sempre o cavalo.

3 MATÉRIAS ESSENCIAIS PARA A FUTURA APOSTILA DE SALTADORES

No presente capítulo serão apresentados os assuntos que, a partir do entendimento da apostila de saltadores de Jean-Louis Guntz, fazer-se-ão importantes constarem neste projeto de apostila.

3.1 DISCRICÃO DO MATERIAL

Consta tanto no “Saltadores: Trabalho de Pillier”, quanto na apostila “Saltadores em palanques e saltadores em liberdade”², um capítulo dedicado apenas à descrição do material. Não surpreende tal dedicação, haja vista que sem o conhecimento de qual o material apropriado, é impossível iniciar a disciplina de Saltadores. Por essa razão, entende-se que uma proposta de apostila da matéria de saltadores deve contar, em suas

² ESCOLA DE EQUITACÃO DO EXÉRCITO. Saltadores em palanques e saltadores em liberdade. Matéria 4, 1978.

primeiras páginas, com essa informação.

Em síntese, são os materiais: os palanques e os acessórios dos palanques; o cabeção de couro com cordas (focinheira, cachaceira faceira, faceira, sigola simples, travessão suplementar e franceletes complementares); as cordas, a sela propriamente dita, o peitoral e o rabicho, e a cabeçada comum com bridão grande; bem como os acessórios para o trabalho (pingalins e luva com correia e fivelas)

3.2 A ESCOLHA DO CAVALO SALTADOR

Aborda-se muito sobre os ares altos, as figuras nos palanques, montado, porém percebe-se que para aquele cavalo estar realizando as figuras de maneira escolar, este precisou passar por um processo que vai desde a destinação para a matéria até os trabalhos nas figuras propriamente ditas.

Na conformação do cavalo saltador, por unanimidade de todos os autores pesquisados, é indispensável um bom dorso, garrote bem destacado, prolongado por um colarinho (pescoço) bem orientado e proporcional. O rim não pode ser muito curto para que não seja prejudicado pela sela e nem muito comprido, pois terá dificuldades para se conseguir o “rassembler”. (GUNTZ 2011).

3.3 O TRABALHO A PÉ

Para começar a extensa jornada de aprendizado com o nosso aluno, tem-se o trabalho inicial. Supondo-se que a idade do nosso aluno está entre 6 e 7 anos. Para esse trabalho se faz necessário que o cavalo aluno saiba realizar espádua adentro, apoiar, mudança de pé no ar isolada, e esboçar um rassembler.

É notável uma exigência inicial de um equilíbrio e submissão para o cavalo saltador, diferente do senso comum que avaliam o saltador como um cavalo de má índole e com precária iniciação. O palanque ainda não se faz necessário, porém serve para complementar o trabalho, uma vez que proporciona leveza e mais equilíbrio, além da imobilização.

De acordo com GUNTZ (2011)³, o adestramento começa com o trabalho a pé, prosseguindo com o montado. Também cabe referir que de acordo com a obra *Saltadores: Trabalho de Pillier*, intitulou-se “adestramento dos saltadores” a temática que agora se discute⁴.

Ato contínuo, o adestrador deve se manter perto da cabeça do cavalo, com as rédeas na mão direita a quinze centímetros da boca e suas extremidades ficam na mão esquerda onde fica empunhado o chicote voltado para a garupa. Na primeira fase do trabalho a pé, deve-se realizar partidas ao passo, alongar, alto, a fim de que o aluno respeite o adestrador e se dessensibilize com o uso do chicote. Para isso o adestrador deve passar o pingalim pelo corpo do animal utilizando a ajuda da voz.

Introduzir-se-á a andadura do trote, importante o adestrador ter a ciência que uma vez conquistado o trote, o tempo de transição deve ser diminuído entre as andaduras. Com calma, pode ser utilizado o pingalim no peito do aluno para realizar o recuar, após o primeiro avanço, carícias e recompensas.

O rassembler, atitude de conjunto em que o cavalo se encontra equilibrado, sendo proveniente da correta união e engajamento dos posteriores, é buscado progressivamente durante os trabalhos iniciais a pé e com a utilização das rédeas longas, como ensina Frédy Merçay na sua obra “*Les longues rênes*”⁵. Segundo Frédy, o trabalho se inicia com as rédeas demasiadamente soltas, para acostumar o cavalo com o trabalho. Introduce-se gradualmente o trabalho de rédeas longas em um círculo com o objetivo de elevar a frente do aluno saltador, liberando as espáduas o que facilitará o engajamento do posterior debaixo da massa, o que refletirá no trabalho montado, matéria do próximo capítulo.

A próxima fase, exige uma maior coordenação do adestrador, pois esse se coloca à esquerda da garupa do aluno de frente para a parte traseira do animal e caminha para trás. O objetivo dessa etapa é associar as batidas no flanco do cavalo com as ajudas de

³ GUNTZ, Jean – Louis. *Saltadores em liberdade (Sauters en Liberté)*. Agência cheval de France. Paris, 2011. Esclarece-se que a referida obra é um polígrafo adotado pela EsEqEx no ano de 2011 com o intuito de perpetuar o legado da primeira missão oficial de ensino realizada pelo exército brasileiro junto ao “cadre noir” em setembro de 2010 na cidade de Saumur (França), com o objetivo de atualizar e reciclar conhecimentos na área da equitação. Participaram da missão o Maj Cav Sérgio Murillo Cerqueira Filho (Cmt EsEqEx) e o Cap Cav Fabrício Caldas de Albuquerque (Inst Ch EsEqEx). A tradução da referida obra, que aqui se referencia foi realizada pelo então 1º Ten R2 César Arthur Corrêa da Rocha.

⁴ CURSO ESPECIAL DE EQUITAÇÃO. *Saltadores: Trabalho de Pillier*. Ministério da Guerra. 2ª edição 1953

⁵ MERÇAY, Frédy. *Les longues rênes*. Ed Belin, Paris, 2003

voz, para ritmar o trote do cavalo. Deve ser feito nas duas mãos do trote, entremeando de altos e partidas enérgicas para o trote, seguidos de passo, e novamente, transições para o trote. O instrutor de equitação deve observar e zelar para que o cavalo esteja em equilíbrio com a boca descontraída e com sua nuca em um ponto mais alto.

Como ensinado nos bancos escolares desta centenária escola, a terceira fase tem como objetivo a obtenção da diagonalização e início da mobilização. Para isso, pode ser feito em cangas (auxiliar). Esse auxiliar deve explorar a diagonalização do movimento através do uso do pingalim nos jarretes, e para isso deve ser executadas inúmeras partidas do alto para o trote e vice versa até que o aluno faça uma resistência sem cessar o movimento.

3.4 TRABALHO MONTADO

A quarta fase do trabalho, já no avanço da fase de mobilização, inicia o trabalho montado, em que o adestrador auxiliar estará montado ajudando nos momentos de hesitação do binômio. O ponto chave desta fase é a utilização das ajudas do cavaleiro auxiliar que estimulará as partidas ao trote, reunião do trote até a mobilização no mesmo lugar, as pernas do cavaleiro devem substituir progressivamente o pingalim do adestrador, GUNTZ (2011)⁶.

Segundo MERÇAY, no estudo da utilização das rédeas longas no melhoramento da impulsão do cavalo e obtenção da atitude *rassembler* do aluno, ensina que o trabalho montado com rédeas longas tem o objetivo de colocar o cavalo “na mão” do cavaleiro. O auxiliar montado, desenvolverá o seu equilíbrio natural sobre a sela e progressivamente, durante o trabalho em círculos com rédeas longas, o aluno saltador elevará os anteriores, liberando as espáduas com engajamento dos posteriores. Assim, tornar-se-á possível a obtenção da atitude *rassembler*, MERÇAY 2003⁷.

⁶ GUNTZ, Jean – Louis. Saltadores em liberdade (Sauters en Liberté). Agência cheval de France. Paris, 2011. Esclarece-se que a referida obra é um polígrafo adotado pela EsEqEx no ano de 2011 com o intuito de perpetuar o legado da primeira missão oficial de ensino realizada pelo exército brasileiro junto ao “cadre noir” em setembro de 2010 na cidade de Saumur (França), com o objetivo de atualizar e reciclar conhecimentos na área da equitação. Participaram da missão o Maj Cav Sérgio Murillo Cerqueira Filho (Cmt EsEqEx) e o Cap Cav Fabrício Caldas de Albuquerque (Inst Ch EsEqEx). A tradução da referida obra, que aqui se referencia foi realizada pelo então 1º Ten R2 César Arthur Corrêa da Rocha.

⁷ MERÇAY, Frédy. Les longues rênes. Ed Belin, Paris, 2003, P. 25.

3.5 ARES ALTOS

No passado, eram em número de sete os ares altos: o saber empinar, meio ar, curveta, garupada, salto do cavalo, cabriola e salto. Porém apenas três resistiram ao tempo: a garupada a curveta e a cabriola, sendo a última derivada da reunião dos outros dois. Embora não seja possível uma compreensão melhorada do processo e progresso da obtenção dessa atitude do cavalo aluno, os capítulos subsequentes se destinarão a explicar de forma objetiva esse trabalho.

Para a execução de figuras de ares altos, o cavalo encontra-se realizando o piaffer, que segundo Merçay, é o encurtamento progressivo do passo, resultando em uma grande impulsão e uma grande leveza. Merçay, em sua obra, questiona sobre começar com o piaffer ou com o passage. Para o autor, o cavalo enérgico e dotado para diagonalização é preferível que se inicie pelo passage, para que se mantenha a amplitude do movimento e evitar um piaffer sem mergulho e sem elevação⁸.

3.5.1 Garupada (“croupade”)

Seguindo a escala de treinamento do cavalo saltador, passa-se a dissertar sobre as figuras de ares altos (FAA). Para o aluno da Escola de Equitação do exército, a prática da disciplina saltadores começa com a execução da figura garupada.

De acordo com a obra “Saltadores: trabalho de Pillier”, chama-se garupada o salto no qual o cavalo eleva a garupa e distende os posteriores para o alto, baixando o pescoço e sem destacar os anteriores do solo.

No trabalho a pé, o adestrador, colocado perto da espádua esquerda, empunha a rédea direita com a mão direita perto da nuca sobre a parte superior do pescoço para estabelecer um ponto de apoio entre a tração da mão direita e a resistência que o cavalo apresenta. Pouco a pouco o aluno saltador será induzido a suavizar por ele mesmo, suas rédeas, pescoço baixo, com um movimento regular e constante. O cavalo se enrolará sobre a mão de maneira de aliviar a sua garupa e armar o seu dorso, assim ele estará pronto para executar a sua garupada, GUNTZ 2011.

No início, tocar firmemente a garupa de certos cavalos pode lhes causar

⁸ MERÇAY, Frédy. Les longues rênes. Ed Belin, Paris, 2003, Pg 57

incômodos. Por outro lado, segundo GUNTZ 2011, utilizar o chicote acima do jarrete ou sobre a parte anterior do boleto, eles reagem muito bem, subindo progressivamente ao longo da perna, da coxa e depois na garupa, de forma que o movimento tomará forma duradoura e sustentável. Para se ter a certeza de que o cavalo compreendeu bem o comando, o adestrador posicionará o chicote acima da garupa e o cavalo aluno, por si mesmo, tocará o chicote com a garupa.

No trabalho montado, o cavaleiro terá as duas rédeas em cada mão. Após ter movimentado o cavalo com o pescoço baixo, ele passará com discrição as rédeas para a mão esquerda e seu braço que estava envergado, ou seja, encurtado em um ângulo de 90°, empunhará o pingalim de maneira que o mesmo possa fazer o movimento de alto e baixo e que venha a tocar na descendente a garupa do lado. Existem outros métodos para a execução da garupada montado como tocar a nádega direita sem armar o braço. Com certos cavalos, o fato de abrir o braço direito já serve de comando para que faça a garupada sem surpresas.

3.5.2 Curveta

A curveta tradicional é o movimento no qual o cavalo, numa perfeita entrega, em equilíbrio sobre as ancas, eleva o antemão tendo apoio sobre os posteriores, conforme ensina GUNTZ (2011).

Para “Saltadores: Trabalho de Pillier”, quando montado na execução da curveta, o adestrador deve aumentar a pressão das pernas e resistir nas mãos para provocar o engajamento dos jarretes e esses venham sob a massa, dar um ligeiro golpe na espádua, sem agir com a mão do freio para determinar ao cavalo a elevar o antemão.

Para a execução deste trabalho, o cavalo já imobilizado, deve realizar a pedido do adestrador, quartos de volta em torno dele mesmo para fazer face à espádua esquerda e tocará com o pingalim ao longo dessa espádua com pequenos golpes curtos. No início, talvez por medo ou por surpresa, o cavalo num sobressalto levantará os anteriores do solo, alguns centímetros, sendo necessário então acariciá-lo e lisonjeá-lo com a voz, estimulando, para que o cavalo aluno aprenda que foi bom.

Para a iniciação da curveta e para não estressar o cavalo, o pingalim deverá ser curto e não exceder setenta centímetros. O adestrador auxiliar, ficará na retaguarda em

um ângulo de 45° para assegurar a impulsão, a mobilidade e o engajamento do post-mão, não deixando o cavalo recuar. Eventualmente a execução de meias paradas permitirão de tomar leve o antemão. Guntz ressalta a importância de dar tempo para que a musculatura se desenvolva e esteja forte o suficiente para suportar a toda a massa em equilíbrio sobre os posteriores. Este exercício deve ser feito nas duas mãos.

No trabalho montado, a curveta deve ser solicitada com movimentos discretos do cavaleiro. O avançar das pernas deve ser discreto para que não cause alterações na posição do cavalo aluno. No momento de subir, deve-se ter o cuidado de o pescoço do cavalo não vir de encontro ao rosto do cavaleiro. O cavaleiro montado deve avançar as pernas, o busto desloca-se, sem exagero, para trás, dando a impressão de provocar o pescoço em direção ao alto. Durante as fases da figura, o busto do cavaleiro permanece perpendicular ao dorso do cavalo, conforme os ensinamentos de GUNTZ (2011).

3.5.3 Cabriola (“cabriole”)

Ensina “Saltadores: trabalho de Pillier”⁹ que a cabriola é o mais elevado e perfeito de todos os saltos, no qual o cavalo estando no ar a uma igual altura dos anteriores e posteriores, destaca completamente o coice como se quisesse separar-se de si mesmo.

Começa-se exigindo o “piaffer” pela ação do chicote na barriga do animal. A seguir, há que se fazer uma ligeira batida na espádua para que se obtenha a curveta. No exato momento em que os anteriores tocarem o solo, é necessária rápida ação do chicote na garupa afim de provocar a garupada. Faz-se o alto, acaricia-se e deve-se deixar em repouso o cavalo antes de recomeçar. Novamente “piaffer” e ir diminuindo cada vez mais a ação do chicote na espádua e na garupa até que se obtenha um movimento pela simples elevação do chicote à frente e à retaguarda¹⁰.

Quando o cavalo estiver estável e leve, com uma impulsão bem determinada, ele estará balanceado entre o terre a terre, curveta e garupada, depois da indicação do pingalim sobre a espádua e no movimento preciso onde ele, que se eleva de frente a

⁹ CURSO ESPECIAL DE EQUITAÇÃO. Saltadores: Trabalho de Pillier. Ministério da Guerra. 2ª edição 1953

¹⁰ CURSO ESPECIAL DE EQUITAÇÃO. Saltadores: Trabalho de Pillier. Ministério da Guerra. 2ª edição 1953. Pg 15

uma altura julgada suficiente o adestrador solicitará a garupada .

O terre a terre é um galope em dois tempos e duas pistas, bem mais um atalho que um galope normal cuja posição dos pés é diferente na qual um cavalo levanta os anteriores juntos e posam os mesmos na terra. Os posteriores acompanham aqueles anteriores em um movimento que dão cadência firme e lenta, na qual o cavalo marca todos os tempos com movimento sonoro das ancas que parte como uma espécie de mola¹¹.

No trabalho montado, o adestrador tem as rédeas na mão esquerda, ou atadas no “pillier” se o trabalho foi nos palanques, e faz com que o cavalo saltador fique entre a curveta, o terre a terre, e a garupada, com uma atenção especial no terre a terre. O pingalim na mão direita, o adestrador comanda a elevação do antemão até que ele considere que está suficientemente alto e dirige o pingalim na direção da garupa para obter instantaneamente a impulsão dos posteriores. O cavaleiro até o presente momento não faz nada diferente de seguir o movimento¹².

No artigo IX, o manual faz referência aos comandos para o desenvolvimento da curveta. Os comandos são, na seguinte ordem: “preparar para a curveta”, “curveta”, “preparar para a garupada”, “garupada”, “preparar para a cabriola”, “cabriola”. Referido artigo demonstra as mudanças que ocorreram de 1953, data de publicação desta obra, até o presente momento. Isso porque atualmente na EsEqEx os comandos são: “curveta pronta”, “subir”, “garupada pronta”, “atrás”, “cabriola pronta”, “subir”¹³.

4. CONCLUSÃO

Conforme se pode depreender das fontes bibliográficas que fundamentaram este trabalho, percebe-se que um dos maiores problemas enfrentados pela disciplina saltadores é a escassez de livros que tratem sobre a matéria.

Uma das obras que foi de grande valia para o desenvolvimento da pesquisa foi cedida pelo orientador Cap Igor Carvalho. Embora não se trate de um livro publicado

¹¹ GUNTZ, Jean – Louis. Saltadores em liberdade (Sauters en Liberté). Agência cheval de France. Paris, 2011.

¹² GUNTZ, Jean – Louis. Saltadores em liberdade (Sauters en Liberté). 2011

¹³ CURSO ESPECIAL DE EQUITACÃO. Saltadores: Trabalho de Pillier. Ministério da Guerra. 2ª edição 1953

em editora, é uma apostila datada de 1978, que leva o logo da Escola de equitação do Exército, e que buscou copiar os conteúdos da obra “Saltadores: Trabalho de Pillier”, do Curso Especial De Equitação do Ministério da Guerra, de 1953. Portanto, percebe-se que desde 1978 a Escola de Equitação já tinha a preocupação de resguardar o conteúdo de obras antigas que versavam sobre a matéria de saltadores.

Nesse sentido, menciona-se também a obra “Les longues rênes”, de Frédy Merçay, que possuía ensinamentos muito importantes para o desenvolvimento do trabalho, mas que exigiram que o aluno, além de realizar uma tradução livre da língua francesa para a língua portuguesa, também detivesse algum conhecimento sobre o linguajar técnico da equitação em idioma estrangeiro para que fosse possível a compreensão do conteúdo da obra, o que restringe muito o alcance dessa informação.

Estes relatos de desenvolvimento de pesquisa reforçam o entendimento aqui demonstrado de que é essencial compilar, atualizar e reestruturar os materiais que versam sobre a matéria Saltadores. Por isso, buscou-se realizar uma análise crítica da apostila existente e da incorporação de novos conhecimentos e práticas atualizadas, inclusive com comparativos de como são realizadas determinadas manobras hodiernamente.

A presente proposta de apostila de saltadores da Escola de Equitação do Exército procurou ser objetiva nos quesitos que são cobrados aqui nesta centenária escola de equitação, de forma a auxiliar que nossos instrutores e alunos estejam equipados com as informações mais recentes e as melhores técnicas para garantir a segurança, o bem-estar dos animais e o desenvolvimento das habilidades dos cavaleiros.

Os capítulos abordados, estudados e apresentados neste artigo científico, foram selecionados, após um período de entrevistas feitas com antigos instrutores, como forma de objetivar e canalizar o ensino da matéria Saltadores. Pretendeu-se de melhorar tanto a doutrina da escola, através desta apostila, como a preparação do cavalo saltador, uma vez que tendo um material disposto a sanar dúvidas sobre o assunto, dentro da doutrina da nossa escola, ficará mais fácil o entendimento e a execução desta árdua, tradicional e medieval matéria.

O trabalho aqui desenvolvido revela a admiração por esta disciplina que tem origens no século XVI, mas que continua a esculpir habilidades essenciais no cavaleiro moderno. Assim, espera-se inspirar uma nova geração de amantes de equitação a atingir

seus objetivos e a aperfeiçoar parceria entre homem e cavalo por meio da técnica bem fundamentada e assertiva.

Por fim, tendo sido alcançado o objetivo de esboçar a futura apostila da disciplina de Saltadores da EsEqEx, faz-se uma proposta para que referidos materiais sejam disponibilizados na biblioteca da Escola de Equitação para que os futuros alunos e instrutores tenham acesso aos materiais quando necessário for atualizar a referida apostila.

Dessa forma, eles poderão encontrar não somente o resultado trabalho de pesquisa, mas também sua fonte bibliográfica. Acredita-se que dessa forma, ao menos em parte, serão garantidas a tecnicidade e vastidão doutrinária que a disciplina de Saltadores da EsEqEx demanda.

REFERÊNCIAS

MERÇAY, Frédy. Les longues rênes. Ed Belin, Paris, 2003.

MUESELER, Wilhelm. Tratado de equitación. Ed Nueva época, S. A. Madrid, 1947.

CAVALCANTI, Péricles. Concurso completo de equitação subsídios.

GUNTZ, Jean-Louis. Saltadores em liberdade. Agência cheval de France.

CURSO ESPECIAL DE EQUITAÇÃO. Saltadores: Trabalho de Pillier. Ministério da Guerra. 2ª edição 1953.